

Combate ao novo CORONAVÍRUS – a real situação comparada às pandemias anteriores**Combating the new CORONAVIRUS - the real situation compared to previous pandemics**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-116

Recebimento dos originais:01/04/2020

Aceitação para publicação: 29/05/2020

Beatriz Sobrinho Sangalette

Cirurgiã-Dentista filiada ao Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Endereço:Alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, nº 9-75, CEP 17012-90, Bauru, SP, Brasil.

E-mail:beatrizsangalett@gmail.com

Barbara da Paz Gomes

Técnica em farmácia, Associação Beneficente Hospital Universitário – ABHU.

Endereço:Rua Dr. Próspero Cecílio Coimbra, nº 80, CEP 17525-160, Marília, SP, Brasil.

E-mail:barbarapazgomes@hotmail.com

Thayna Emídio

Graduanda de Odontologia, Universidade de Marília - UNIMAR.

Endereço:Av Higino Muzi Filho, nº1001, CEP 17522-902, Marília, SP, Brasil. –

E-mail: thaynaemidio@icloud.com

André Luis Shinohara

Doutor em Ciências Odontológicas Aplicadas com ênfase em Biologia Oral, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP. Endereço:Alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, nº 9-75, CEP 17012-90, Bauru, SP, Brasil.

E-mail:shinohara@fob.usp.br

Juliana Zorzi Colete

Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

Endereço:Av. Getúlio Vargas, nº850, CEP 86400-000, Jacarezinho, PR, Brasil.

E-mail:juliana.zorzi@uenp.edu.br

Marcos Mauricio Capelari

Doutor em Saúde Coletiva com ênfase em Odontologia Legal, fase e Departamento de Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Endereço:Alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, nº 9-75, CEP 17012-90, Bauru, SP, Brasil.

E-mail:marcoscapelari@usp.br

Gustavo Lopes Toledo

Doutor em Biologia Oral com ênfase em Anatomia, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº850, CEP 86400-000, Jacarezinho, PR, Brasil.

E-mail: gustavobuco@yahoo.com.br

RESUMO

Embora assustadora, não é a primeira vez que a humanidade passa por situações como a que está vivendo, caos, incertezas e escuridão de raciocínio. Aleitado pela experiência de outras pandemias, os governantes estão envolvidos pelo obscuro filtro das mesmas ações do passado, políticas ineficazes e ações insatisfatórias. Tal cenário teve início com o então nomeado SARS-COV-2, conhecido como novo corona vírus (COVID-19), da família *Coronaviridae*, da qual também fazem parte o SARS-CoV, responsável pelo surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave em 2002, e o MERS-CoV, causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio, na Arábia Saudita e Coreia do Sul em 2012. Esse quadro nos remete ao surto de Gripe Espanhola, no início do século XX, quando houve contágio em grande escala e milhares de mortes por todo o mundo. Traçando um paralelo histórico com o atual contexto, este artigo concluiu que discussões travadas em torno da pandemia apontam para a presença de outras variáveis, tais como, interesses políticos e conjunturas sociais, além do peso da autoridade na aceitação dos modelos explicativos obscuros que definam a melhor combinação de drogas a serem utilizadas para o tratamento.

Palavras-chave: covid-19; corona vírus; gripe espanhola; pandemia

ABSTRACT

Although frightening, it is not the first time that humanity has been through situations like the one it is living in, chaos, uncertainty and darkness of reasoning. Altered by the experience of other pandemics, the government is involved by the obscure filter of the same actions of the past, ineffective policies and unsatisfactory actions. This situation started with the then-named SARS-COV-2 and known as the new corona virus (COVID-19), of the *Coronaviridae* family, which also includes the SARS-CoV responsible for the outbreak of Severe Acute Respiratory Syndrome in 2002 and the MERS-CoV, the cause of the Middle East Respiratory Syndrome in Saudi Arabia and South Korea in 2012. This picture reminds us of the Spanish Flu outbreak in the early 20th century, where there was large-scale contagion and thousands of deaths across the country. world. Drawing a historical parallel between the current scenario, this article concluded that discussions about the pandemic point to the presence of other variables, such as political interests and social circumstances, in addition to the weight of authority in accepting the obscure explanatory models that define the best combination of drugs for treatment

Keywords: covid-19; corona virus; Spanish flu; pandemic

1 INTRODUÇÃO

Embora a atual pandemia esteja assentada sob tecnologias jamais vistas, alicerçadas por base microbiológica, à sombra da farmacologia clínica, infelizmente, tanto os poderes governamentais, quanto agentes públicos, como profissionais de saúde de grande renome,

parecem curvados a esta nova ameaça. O surto da gripe espanhola no princípio do século XX, que massacró milhões de vidas, bem como a cólera em 1854, parece não ter ensinado as novas gerações^{1,2}.

Em países subdesenvolvidos, ou mesmo emergentes, explicam-se, porém não justificam-se, sob quaisquer que sejam as óticas, Moral, Ética ou Bioética, e até mesmo Legal, as pandemias, por descaso ou ausência de saneamento básico. Contudo, paira-se uma visão nebulosa quando se avaliam superpotências como os Estados Unidos da América, modelos de excelência em saúde, e hoje, 2020, avassalados pelo coronavírus³.

Tais fatos se assentam sobre a própria história, onde a Teoria do Miasma, defendida por Edwin Chadwick, atribuía a alta taxa de contaminação de determinadas doenças ao próprio meio no qual a população estava inserida, ou seja, ele acreditava que o adoecimento era causado pelos ares pestilentos da Londres Vitoriana. Mesmo no século XX, durante o surto de gripe espanhola, não havia precisão quanto a forma de contágio e sintomatologia específica da doença, fato justificado pela ausência de exames e estudos anatomopatológicos que possibilitassem a classificação do agente etiológico, isto porque a ciência ainda estava a luz das descobertas microbiológicas de Pasteur, ou mesmo as inovações trazidas por John Snow no estudo da epidemiologia².

Ao mencionar a gripe espanhola, Silveira (2005) afirma que “(...) as velhas medidas sanitárias – quarentena e isolamento – que informavam a teoria da Higiene, se mostraram amplamente ineficazes no combate travado contra a influenza pandêmica”¹, o que nos remete a situação atual no combate ao COVID-19, onde apesar de diversos países tomarem medidas de contingência e isolamento social, notamos cada vez mais o alastramento da doença pelos continentes³.

Além destas medidas, uma das maneiras utilizadas na tentativa de conter a propagação da gripe espanhola foi o uso, mesmo que rudimentar, de máscaras de proteção. Até os dias atuais discute-se seu uso como forma de prevenção e proteção para toda a população e para os profissionais da área da saúde, bem como uma maneira de conter a disseminação do novo covid-19 entre indivíduos que já inocularam o mesmo^{1,4}. Agora, como explicar o uso destes equipamentos e a ampla contaminação dos profissionais que deles fazem uso? Em que pese, não somente a utilização de máscaras, mas também outras barreiras e outros equipamentos de proteção individual (EPIs), justamente por quem atua na linha de frente do enfrentamento à pandemia...

Talvez a resposta esteja em seu modelo estrutural, nomeado atualmente como SARS-COV-2, e conhecido como novo corona vírus (COVID-19), da família *Coronaviridae*, da qual também fazem parte o SARS-CoV, responsável pelo surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave em 2002 e o MERS-CoV, causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio na Arábia Saudita e Coreia do Sul em 2012^{1,4}. Trata-se de um Ribovírus, vez que possui RNA como material genético. A manifestação clínica, aparentemente, inicia-se por um quadro de infecção respiratória, inicialmente leve, podendo evoluir para uma pneumonia severa, consequentemente podendo levar o infectado a óbito⁵.

Salienta-se a total falta de compreensão no que tange a via de transmissão do vírus, porém alguns indicativos mostram que, a principal, se dá pelo contato com gotículas de saliva de um paciente infectado, este podendo ser assintomático ou não, objetos contaminados ou mesmo matérias fecais⁵.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é, através de uma ótica histórica e crítica, avaliar aspectos contemporâneos desta nova pandemia, bem como possíveis falhas e acertos em sua condução.

2 DISCUSSÃO

Caos, pânico e um inimigo desconhecido à luz da ciência, este quadro se assemelha ao vivenciado nas primeiras décadas do século XX, durante a pandemia da gripe espanhola, divergindo apenas em um quesito, o arsenal técnico-científico disponível atualmente^{1,4}. Desta forma, os avanços em todas suas vertentes parecem ser insuficientes para conter o avanço do COVID-19, alguns atribuem à expressão gênica, outros à possível guerra biológica, ou ainda, um exagero da mídia afirmando coadunarem à esforços políticos⁶.

Curioso é observar a repetição histórica dos eventos pandêmicos, ficando clara na conclusão de um periódico que avaliou, em panorama geral, a gripe espanhola:

“Ao longo da epidemia, os jornais e alguns deputados da Câmara desencadearam um processo de valorização do papel dos higienistas, dos homens de laboratório, como detentores de um conhecimento específico e necessário para a salvação da sociedade e para a administração dos problemas sanitários do país. Diante do cenário instaurado pela influenza, esses homens, com sua arte, se transformaram em modelo ideal de administradores para a saúde pública.”¹

Além, em conferência na Biblioteca nacional em 1913, Seidl assentiu:

“Anulando o direito de contaminar os outros”, mesmo que para isso seja necessário a utilização de certa "coerção legal (...) para a proteção do maior número, atitude que não é somente legítima, mas se impõe às sociedades como um de seus deveres essenciais" ¹

Neste mesmo periódico, os autores afirmam que a doença se configura como uma ferramenta de controle social, ou seja, interfere na legitimação de relações de *status* entre indivíduos e as instituições^{1,4}. A partir disto, diversos questionamentos podem ser feitos, como por exemplo, na condução legítima da pandemia pelos órgãos governamentais e autoridades de saúde, desta forma, sobrepondo a história de um século atrás em um curioso espelhamento de acontecimentos atuais^{1,4,7}.

Não é crível a intenção de inserção de determinada patologia para acuar ou suprimir determinado povo, mas sua condução é questionável, vez que as abordagens acerca dessas manifestações são contraditórias. Tal fato assenta-se em meio à desordem gerada por uma situação específica, neste caso, a nova pandemia instalada é cenário para um contexto de caos, visto que a desordem pode ser um catalizador da insatisfação, tensão e problemas latentes na sociedade, podendo ser também fonte de mudanças nas decisões das elites e estimular o surgimento de novos comportamentos, tanto políticos, como sociais^{1,8}.

Quando se avalia especificamente o coronavírus, sabe-se que uma das formas de realizar seu combate é pelo uso da hidroxicloroquina, já que possui atividade *in vitro* contra SARS-CoV-2 e pode ter propriedades imunomoduladoras. Ao nível celular, esses fármacos antimaláricos se acumulam nas vesículas intracelulares, como endossomas e lisossomos, onde são protonados, levando ao aumento do pH vesicular. Por sua vez, isto inibe a atividade das proteases dependentes de pH envolvidas no processamento intracelular de proteínas secretoras com vários efeitos imunológicos e não imunológicos, incluindo o fator de necrose tumoral α e interleucina⁹. Quando se une a macrolídeos, aparenta ser a chave para o retrocesso viral. Outros estudos defendem o uso do antiparasitário Ivermectina, apesar de desconhecer-se o mecanismo exato desta, parece atuar “reduzindo” a habilidade da célula de se livrar dele. À despeito desta obviedade, poderes públicos vertem-se a cuidados tardios, adquirindo respiradores para pacientes em atendimento intensivo⁹.

Fato posto, depois de tanto, qual a real diferença entre a pandemia 2020 para pandemia 1918? A informação, a ciência e a política, que deveriam ser aliadas nesta, como muitos historiadores já denominaram, “terceira guerra mundial”, acabam destoando. No

sentido mais amplo da palavra, divergem seus preceitos e bases científicas, em um mesmo embate travado há mais de um século, onde predominam os interesses políticos e necessidades governamentais, acima da população, e a imagem hegemônica de um líder que pode conter ou, ao menos, amenizar a situação^{1,2,4}.

3 CONCLUSÃO

Debates acerca da pandemia do novo corona vírus (covid-19) na comunidade científica ajudam a revelar que a construção do conhecimento científico, em um processo complexo, nem sempre é determinada pelas evidências exclusivamente extraídas de um Laboratório. Discussões travadas em torno da pandemia apontam para a presença de outras variáveis, tais como, interesses políticos e conjunturas sociais, além do peso da autoridade na aceitação dos modelos explicativos, ainda obscuros, que definam a melhor combinação de drogas a serem utilizadas para o tratamento da patologia em questão.

REFERÊNCIAS

1. SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. A medicina e a influenza espanhola de 1918. **Tempo**, Niterói, v. 10, n. 19, p. 91-105, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141377042005000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-77042005000200007>.
2. HERCULANO, Selene. O mapa fantasma: como a luta de dois homens contra o cólera mudou o destino de nossas metrópoles. *Ambient. soc.*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 429-431, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2010000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 19 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2010000200014>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico nº 01 Secretaria de Vigilância em Saúde SVS/MS-COE - Jan. 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologicoSVS-28jan20.pdf>. ANVISA. Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>

gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28.

4. GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 101-142, Apr. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 08 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006>.
5. K. Bellware, J. Achenbach, K. Mettler, A. Horton, M. Kornfield, Live updates: Washington state reports second death; first case confirmed in New York state. *Washington Post*, 1 March 2020. <https://www.washingtonpost.com/world/2020/03/01/coronavirus-live-updates/>. Accessed 07 May 2020.
6. Projecting hospital utilization during the COVID-19 outbreaks in the United States Seyed M. Moghadas, Affan Shoukat, Meagan C. Fitzpatrick, Chad R. Wells, Pratha Sah, Abhishek Pandey, Jeffrey D. Sachs, Zheng Wang, Lauren A. Meyers, Burton H. Singer, Alison P. Galvani Proceedings of the National Academy of Sciences Apr 2020, 117 (16) 9122-9126; DOI: 10.1073/pnas.2004064117.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA CONJUNTA No 01, DE 30 DE MARÇO DE 2020. Estabelece procedimentos excepcionais para sepultamento e cremação de corpos durante a situação de pandemia do Coronavírus, com a utilização da Declaração de Óbito emitida pelas unidades de saúde, apenas nas hipóteses de ausência de familiares ou de pessoas conhecidas do obituado ou em razão de exigência de saúde pública, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília - DF, disponibilização terça-feira, 31 de março de 2020.
8. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Known or Patients Under Investigation for 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV) in a Healthcare Setting, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control.html>.
9. GAUTRET, Philippe et al. Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an open-label non-randomized clinical trial. *International journal of antimicrobial agents*, p. 105949, 2020.